

IMPLEMENTAÇÃO DA 3ª EDIÇÃO DO MISSAL ROMANO NA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE (AOR)

Karoline Menezes¹

Arthur José da Silva²

Resumo

Após 17 anos de trabalho da CETEL, foi entregue à Igreja do Brasil a 3ª edição do Missal Romano. A pesquisa investiga a implantação e recepção desse livro entre os fiéis da Arquidiocese de Olinda e Recife. Utiliza uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com ministros ordenados e leigos, a partir de suas experiências com a nova edição. Espera-se que os resultados revelem o nível de participação popular durante o processo editorial e de adesão às novas diretrizes e identifiquem desafios e oportunidades na vivência litúrgica pós-implantação.

Palavras-chave: Livros Litúrgicos. Rito da Missa. Eclesiologia.

1 INTRODUÇÃO

A entrega da terceira edição do Missal Romano à Igreja no Brasil, fruto de 17 anos de trabalho da Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos (CETEL), marca um novo capítulo na vida litúrgica das comunidades católicas brasileiras. Este marco surge como um esforço da Igreja para atualizar e enriquecer a celebração eucarística, integrando um refinamento nas traduções e adaptações litúrgicas e considerando as realidades culturais e pastorais do país. Desde o Concílio Vaticano II, a liturgia tem se buscado se tornar cada vez mais acessível ao povo de Deus, por meio da língua vernácula e de práticas que permitem uma participação mais ativa e consciente, elementos que esta edição do Missal procura aprofundar.

¹ Mestre em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2024) – karoline.menezes@unicap.br

² Bacharel em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2023) – arthurjose.s@gmail.com

Este artigo investiga especificamente a recepção dessa nova edição entre os fiéis da Arquidiocese de Olinda e Recife, analisando a sua implementação no contexto local. O estudo é baseado em uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas com ministros ordenados, religiosos e leigos que atuam nas celebrações litúrgicas. As experiências desses agentes oferecem uma visão detalhada sobre o impacto das mudanças litúrgicas, o nível de adesão às novas diretrizes e a receptividade do povo às adaptações propostas.

A pesquisa procura também identificar os desafios e as oportunidades na vivência litúrgica pós-implementação, observando o quanto a nova edição contribui para uma espiritualidade mais engajada e para o enriquecimento da vida comunitária nas celebrações. Em última instância, o estudo visa compreender como a participação popular foi integrada ao longo do processo editorial e como essa participação pode influenciar a continuidade da formação eclesial no país.

2 O MISSAL ROMANO: DO CONCÍLIO VATICANO II ATÉ A TRADUÇÃO DA 3ª EDIÇÃO TÍPICA

Ao promulgar a Constituição *Sacrossanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia, o Concílio Vaticano II propunha, após a reflexão dos padres conciliares, dentre outros pontos, que “é dever dos sagrados pastores vigiarem para que, na ação litúrgica, não só se observem as leis para a válida e lícita celebração, mas que os fiéis participem dela conscientemente, ativa e frutuosamente” (SC, 11). Esse envolvimento maior dos membros da Igreja nas ações litúrgicas passou por uma necessária reforma na Sagrada Liturgia, a fim de que o povo pudesse melhor compreender os ritos, bem como melhor participar do momento celebrado.

Para este trabalho, dois pontos dentre os propostos para a reforma litúrgica precisam ser destacados: a revisão do ritual da missa e a tradução dos textos para o vernáculo. Passados seis anos da *Sacrossanctum Concilium*, foi promulgada pelo Papa Paulo VI a primeira edição típica do

Missal Romano, acompanhada da Constituição Apostólica *Missale Romanum*. No ano de 1975, ainda no pontificado de Paulo VI, foi promulgada a segunda edição típica do Missal Romano, contendo algumas alterações em relação à primeira.

Ainda num contexto universal da Igreja, a terceira edição típica do Missal recebeu sua aprovação no ano 2000 e seu lançamento no ano de 2002 – ambas durante o pontificado do Papa João Paulo II - e passou por certas modificações no ano de 2008, já no pontificado do Papa Bento XVI. Esse foi o caminho pelo qual, à luz do Concílio Vaticano II, se deu a reforma do Missal Romano e suas edições subsequentes.

Um longo caminho também foi trilhado a fim de que o texto, em vernáculo, chegasse ao Brasil: destaca-se que “até 1985 não se tinha nenhum livro litúrgico com seus textos definitivamente aprovados” (Beckhäuser, 2001, p. 91). A tentativa de um trabalho local foi iniciada, de fato, após a promulgação da segunda típica latina do Missal. A partir daí houve uma primeira experiência de traduzir para o português brasileiro os textos do novo Missal. Após um intenso trabalho da equipe, a então Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos (atualmente chamada de Dicastério), aprovou a primeira tradução brasileira do Missal Romano no ano de 1991. O segundo trabalho de tradução foi iniciado pela Comissão Episcopal dos Textos Litúrgicos (CETEL) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no ano de 2022, quando a terceira edição típica já havia sido promulgada. O trabalho durou 19 anos, entre traduções, revisões e a aprovação final.

A nova tradução, preparada para e a partir da 3ª edição típica latina do Missal Romano, foi aprovada na 59ª Assembleia Geral da CNBB, ocorrida no ano de 2022. Ao final daquele mesmo ano, foi enviada para o Dicastério para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. Em 17 de março de 2023, recebeu a aprovação para uso na Igreja no Brasil: a primeira celebração eucarística com os novos textos ocorreu no Santuário Nacional de Aparecida, na missa de abertura da 60ª Assembleia da CNBB, em 19 de abril de 2023. Na ocasião, foi estabelecida a data para que a nova edição do

Missal Romano passasse a ser utilizada em todo o Brasil: a partir do I Domingo do Advento do ano de 2023, ou seja, dia 3 de dezembro do citado ano.

A partir de então, houve uma grande preparação para o recebimento da nova edição do Missal Romano, quer seja de forma material (o livro em si), quer seja nas modificações que aconteceram no próprio texto.

De forma local, na Arquidiocese de Olinda e Recife, os novos livros para a celebração da Eucaristia chegaram no dia 3 de outubro de 2023 e, a partir de então, houve o repasse para as paróquias, oratórios, capelarias, hospitais, casas de formação, conventos e demais locais em que se celebra a Eucaristia. No intuito de uma recepção gradual e consciente do livro e de suas mudanças na nova edição, foi preparada no dia 18 de novembro de 2023 uma formação nos vicariatos da Arquidiocese, simultaneamente, com diferentes assessores, para explicar a nova edição do livro, os passos dados nesse trabalho, as mudanças e o esclarecimento de possíveis dúvidas que, por vezes, não encontram espaços oportunos para serem explicadas aos fiéis.

Nesta formação foram destacados alguns pontos importantes presentes na nova edição: novas orações explorando sua natureza eucológica, novos santos e suas celebrações, de modo particular os santos brasileiros ou que têm alguma relação com o Brasil, novos prefácios adicionados; o Missal Romano também foi contemplado com novas partituras, favorecendo o canto, e dando abertura a uma maior participação dos músicos no mistério celebrado.

Destaque-se que todos os fiéis foram, de certo modo, atingidos com a nova edição: os que presidem a Eucaristia (presbíteros e episcopos) por primeiro, uma vez que muitas fórmulas rituais foram alteradas, a assembleia dos fiéis, que percebeu as mudanças na fórmula segunda do ato penitencial, na resposta à após o rito de preparação das oferendas e nas aclamações das orações eucarísticas, o grupo de cantores, que necessita adaptar as melodias das aclamações à nova tradução (por exemplo, no momento da aclamação memorial “mistério da fé”, que passou a ter três formas de aclamação, cada uma com sua respectiva resposta). O preparo

para a recepção do novo missal passou por todos!

Juntamente com a nova tradução do Missal Romano, foram publicados pelas Edições CNBB diversos subsídios para a ampliação do conhecimento acerca das partes que compõem o Missal Romano em sua atual edição (o rito da missa celebrado com o povo, os cantos dos ministros e da assembleia e as orações eucarísticas para concelebração). Tal ampliação pode favorecer o desejo do Concílio Vaticano II: uma participação plena, ativa e consciente dos fiéis. Nas formações ocorridas, foi distribuído o subsídio intitulado "Rito da Missa celebrada com o povo", que contém o Ordinário da Missa, os Ritos Iniciais, as Orações Eucarísticas (com suas devidas aclamações) bem como das partes nas quais o povo dialoga com o presidente da celebração, favorecendo uma melhor compreensão do rito celebrado e proporcionando um contato direto dos fiéis com as mudanças ocorridas para que, de forma paulatina, fossem adaptando-se às novidades em suas celebrações comunitárias.

Com pouco mais de um ano de uso da nova edição do Missal Romano, especificamente na Arquidiocese de Olinda e Recife, pode-se perceber a importância do período de preparação das comunidades para recebê-la e como, atualmente, tem sido percebida pelos fiéis no desempenho de seus papéis como corpo celebrativo.

3 PERCEPÇÕES E IMPACTOS DA NOVA EDIÇÃO DO MISSAL ROMANO: UM ESTUDO NAS COMUNIDADES DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE

O esforço relatado no ponto anterior reflete um empenho em unir a tradição litúrgica às realidades e linguagens locais, de modo que cada comunidade pudesse se apropriar das mudanças e vivenciá-las de maneira autêntica. Diante desse contexto de renovação, foi realizada esta pesquisa em nível científico, cujo objetivo é compreender como a terceira edição do Missal Romano foi recebida nas comunidades da Arquidiocese de Olinda e Recife. Com a participação de 31 fiéis, entre os quais 1 é presbítero, 14 são leigos, (5 homens, 8 mulheres, 1 não se identificou), 11 são seminaristas e 5

são religiosos (4 homens e 1 mulher), o estudo buscou capturar as percepções, opiniões e desafios enfrentados nesse período de transição. A amostra abrangeu fiéis de 17 paróquias³ ativas no trabalho pastoral e representativas de um pequeno, mas significativo grupo da Arquidiocese, permitindo um panorama inicial sobre a assimilação das mudanças litúrgicas nas celebrações.

A pesquisa sobre a implantação da terceira edição do Missal Romano foi aplicada em duas situações distintas, envolvendo grupos com diferentes perfis de formação e atuação na Igreja, o que permitiu uma visão ampla sobre a percepção e o impacto das novas mudanças litúrgicas. A primeira coleta de respostas ocorreu no dia 28 de setembro de 2024. Nessa data, a pesquisa foi realizada com participantes de uma formação oferecida pela Livraria Paulinas, em Recife, sobre o rito da missa na terceira edição do Missal Romano. O grupo era composto por leigos, homens e mulheres, todos com participação ativa em suas comunidades e atuando em funções e ministérios litúrgicos, como leitores, cantores e ministros extraordinários da eucaristia. Essa amostra proporcionou uma perspectiva prática e comunitária sobre as novas diretrizes litúrgicas. A segunda coleta ocorreu no dia 18 de outubro, sendo realizada com um grupo de estudantes de teologia durante a disciplina de Sacramentologia Geral e Iniciação Cristã. Este grupo incluía religiosos e seminaristas, todos em diferentes etapas de formação para a vida sacerdotal/religiosa, oferecendo uma perspectiva teológica e formativa sobre a aplicação das mudanças do Missal Romano.

No geral, a pesquisa revelou que, das 31 pessoas entrevistadas, 27 (87%) perceberam a introdução da terceira edição do Missal Romano em suas comunidades, enquanto 4 participantes (13%) não notaram essa

³ **Relação das comunidades às quais o entrevistados afirmaram ser membros:** Paróquia Nossa Senhora da Soledade, Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Dom Helder), Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Paróquia São Pedro Mártir, Paróquia Santa Luzia, Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Várzea), Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, Paróquia Santo Antônio, Paróquia Nossa Senhora do Carmo (Basilica), Paróquia São Pedro Apóstolo, Paróquia São Cristóvão e São Sebastião (Imbiribeira), Paróquia São Sebastião (Cordeiro), Paróquia Nossa Senhora do Livramento, Paróquia São Francisco de Assis (Várzea), Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Iputinga), Paróquia do Santíssimo Coração de Jesus Eucarístico.

implementação. Dentre aqueles que identificaram as mudanças, emergiu uma divisão clara quanto ao nível de preparação das comunidades para a recepção desta edição, sugerindo que a adaptação ainda está em diferentes estágios em algumas paróquias. Quanto à experiência da celebração da missa com a nova edição do Missal, 42% dos participantes (13 pessoas) não notaram diferenças significativas. Outros participantes relataram dificuldades para acompanhar os novos textos e expressaram a necessidade de subsídios que os ajudem a se adaptar ao novo conteúdo. Isso indica que materiais de apoio podem desempenhar um papel importante na familiarização dos leigos com os textos e diretrizes atualizados.

No que concerne à compreensão e aceitação das mudanças, os participantes apresentaram opiniões variadas. Cinco pessoas (16%) expressaram insatisfação com as novas traduções e textos litúrgicos, enquanto 7 (23%) declararam-se neutros ou sem opinião. Outros 7 participantes (23%) mostraram uma aceitação parcial, concordando com algumas modificações, mas discordando de outras. Ainda, 39% (12 pessoas) afirmaram estar satisfeitas com as mudanças, mostrando uma recepção mais positiva entre aqueles que têm maior envolvimento com a liturgia. Por fim, sobre o impacto da nova edição na vivência de fé das comunidades, 35% dos participantes (11 pessoas) consideram que a terceira edição do Missal Romano trouxe um efeito positivo, aprimorando a experiência religiosa. Outros 19% (6 participantes) não perceberam impacto positivo, enquanto 29% (9 pessoas) responderam que "talvez" tenham notado alguma mudança na vivência de fé. Uma parcela de 16% (5 pessoas) disse não ter opinião formada sobre o impacto das novas diretrizes litúrgicas.

Os resultados da pesquisa apontam para uma implementação perceptível da nova edição do Missal Romano na maioria das paróquias representadas, mas com diferentes níveis de adaptação e aceitação. Embora muitos participantes tenham notado a introdução da nova edição do livro, nem todos observaram mudanças significativas nas celebrações, e parte do grupo apontou a necessidade de materiais auxiliares para acompanhar o conteúdo atualizado. A aceitação do novo texto litúrgico

revelou-se variada, com uma parcela significativa expressando satisfação e outra em fase de adaptação.

Em termos de impacto na vivência de fé, a pesquisa indicou que a edição pode ter um efeito positivo na experiência religiosa de algumas comunidades, enquanto outras ainda se adaptam às mudanças. O levantamento sugere que, para facilitar a integração e proporcionar uma vivência litúrgica mais participativa, é essencial que se intensifiquem os acompanhamentos pastorais e os recursos formativos. Isso poderá contribuir para que o missal se torne um instrumento mais eficaz na promoção de uma experiência de fé enriquecida e em sintonia com a tradição e as realidades locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de envolver o povo na construção de processos que impactam diretamente sua vivência de fé e participação litúrgica. A implementação da terceira edição do Missal Romano reforça o valor do engajamento das comunidades, que, ao se sentirem parte do processo, conseguem integrar as mudanças com mais sentido e acolhimento. O povo de Deus, que participa ativamente da liturgia e vivencia a fé no cotidiano, é também um interlocutor fundamental, e sua escuta contribui para que a liturgia se torne sempre mais viva e significativa para todos.

No entanto, os dados demonstram que o conhecimento sobre a liturgia e sua riqueza teológica e espiritual ainda é limitado entre muitos fiéis, mesmo com os avanços trazidos pelo Concílio Vaticano II. Após seis décadas da reforma litúrgica e do uso da língua vernácula nas celebrações, a liturgia permanece um campo que demanda formação contínua e aprofundada. Esse cenário evidencia a necessidade de que a Igreja continue a promover e expandir o acesso a estudos e orientações, capacitando os agentes pastorais e os fiéis em geral para uma participação mais consciente e engajada.

A Igreja local, em sintonia com a Igreja no Brasil e no mundo, tem demonstrado sua preocupação em apoiar essa formação e em criar condições para uma recepção mais consistente e fiel das mudanças litúrgicas. Ações formativas e a divulgação de materiais didáticos são reflexos desse compromisso em caminhar junto com a Igreja universal e em promover a participação ativa do povo nas celebrações litúrgicas. Esse esforço contínuo ressalta a missão pastoral de tornar a liturgia acessível e vivencial para todos os fiéis, promovendo uma experiência de fé que seja ao mesmo tempo profundamente comunitária e pessoal.

Por fim, vale ressaltar que mudanças desse porte exigem um tempo significativo para se estabelecerem e frutificarem plenamente nas comunidades. A adaptação e o acolhimento dos novos textos litúrgicos e da estrutura renovada do Missal Romano precisam de tempo para serem compreendidos e integrados de modo orgânico. Os frutos desses esforços aparecerão ao longo do tempo, à medida que as comunidades aprofundarem seu entendimento e fortalecerem sua vivência da fé em comunhão com a Igreja universal.

REFERÊNCIAS

BECKHÄUSER, Alberto. *Os livros em vernáculo no Brasil: memória de um complicado processo*. In: SILVA, José Arioaldo da; SIVINSKI, Marcelino (Orgs.). *Liturgia: um direito do povo*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II: (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.